



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI

REFLECTIONS AND IMPORTANCE OF THE PRACTICE OF WRITING IN HIGH SCHOOL OF STUDENTS OF THE STATE CENTER OF FULL TIME PAULISTANA - CETI PAULISTANA IN THE CITY OF PAULISTANA-PI

Flávia Teixeira Marques¹

e1651

<https://doi.org/10.47820/acertte.v1i6.51>

RESUMO

Este artigo apresenta a reflexão e importância da prática de leitura da escrita dos estudantes do 3.º ano do Ensino Médio no CETI Paulistana, na cidade de Paulistana-PI/Brasil, a experiência surgiu no decorrer dos anos, enquanto exercia a função de diretora em escolas públicas e privadas com enfoque na formação dos professores, na qual constatei que uma grande parcela dos estudantes chegava ao Ensino Médio com grandes lacunas em relação à escrita dos mais variados gêneros textuais, prejudicando, a compreensão dos textos produzidos por esses, textos estes que eram expostos em um mural no pátio escolar e eu sempre os lia. Nesse contexto, objetivamos analisar a contribuição dos fatores para os estudantes do 3.º ano do Ensino Médio do CETI Paulistana de produção textual. Para desenvolver o trabalho, essa pesquisa apresentou um enfoque qualitativo, que buscou o entendimento dos fenômenos complexos específicos, em profundidade, a partir da observação da natureza social e cultural no qual o fenômeno foi pesquisado, mediante as descrições, as interpretações e comparações, resultados do levantamento de dados realizado, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas; fez-se uso de técnicas de análises reflexiva, criativa e rigorosa. Em relação aos resultados obtidos levaram-nos a constatar que o problema de o alunado não conseguir o êxito necessário comunicativo escrito é, em parte, decorrente do conjunto de elementos que orientam a sua produção e que o ensino ainda se baseia na concepção tradicional da linguagem. O estudo aponta as dificuldades no hábito da escrita nas produções textuais dos estudantes do ensino médio, fato que tem levado a apresentarem um prejuízo frequente em todas as áreas curriculares, o que por vezes, tem levado à sua reprovação. A Linguística do Texto oferece subsídios importantes que se refletem nos procedimentos de ensino e se fundamenta na percepção de que as pessoas fazem algo com a linguagem e que necessitam ter o que dizer, para quem dizer, e ter os recursos linguísticos disponíveis para que isso ocorra.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Prática e Escrita do Aluno

ABSTRACT

This article presents the reflection and importance of reading the writing practice of students in the 3rd year of high school at CETI Paulistana, in the city of Paulistana-PI/Brazil, which emerged over the years, while exercising the role of director in public and private schools with a focus on teacher training, in which I found that a large portion of students arrived at high school with large gaps in relation to writing of the most varied textual genres, impairing the understanding of the texts produced by these texts. that were displayed on a mural in the schoolyard, and I always read them often. In this context, we aim to analyze the contribution of the factors for students in the 3rd year of high school at CETI Paulistana of textual production. To develop the work, this research presented a qualitative approach, which sought to understand the specific complex phenomena, in depth, from the

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Química-UESPI (2004). Graduada em Licenciatura em Pedagogia-FECC (2011). Especialização em Gestão Escolar-FH(2009). Especialização em Gestão Educacional em Rede-(UFPI). Professora de Química da rede Estadual do estado do Piauí, no município de Paulistana (2006). Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai- (PY). Email: flaviapaulistana2012@gmail.com.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

observation of the social and cultural nature in which the phenomenon was researched, through descriptions, interpretations and comparisons, results of the data collection performed, without considering its numerical aspects in terms of mathematical and statistical rules; reflective, creative and rigorous analysis techniques were used. In relation to the results obtained, they led us to realize that the problem of the students not achieving the necessary written communicative success is, in part, due to the set of elements that guide their production, and that teaching is still based on the traditional conception of language. The study points out, the difficulties in the habit of writing in the textual productions of high school students have led to frequent impairment in all curriculum areas, which has sometimes led to their failure. Text Linguistics offers important subsidies that are reflected in teaching procedures and is based on the perception that people do something with language and that they need to have something to say, to whom to say, and have the linguistic resources available for this to occur.

KEYWORDS: *Student Reading. Practice and Writing*

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe reflexões e importância da prática da escrita no ensino médio dos alunos. A leitura e escrita desenvolvem papel fundamental para a inserção do ser humano na sociedade. Ambas podem fornecer ao indivíduo: maior vocabulário, maior criticidade, descobertas, como a busca do saber científico, entre outros, e essa prática segundo Cagliari, deve ser construída individualmente: A leitura é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura de um texto, mesmo científico. Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão (CAGLIARI, 1989, p. 150). A falta da prática da leitura e da escrita no Ensino médio tem sido um fator preocupante, pois são importantes para o desempenho. Segundo Neubauer e Novaes (2009), o ato de ler e escrever são indissociáveis, pois não é possível a escrita sem ao menos uma leitura prévia do que se pretende saber. Analisando essa prática dentro do ensino médio nota-se que grande parte dos alunos sentem algumas dificuldades relacionadas a essa questão. Não sabem organizar ideias para redigir um texto e dispõem de insegurança e estresse com receio de produzir um artigo científico. Porém, ler e escrever deve fazer parte do dia a dia dos estudantes, pois essa prática qualifica e o ajuda a desempenhar um papel de cidadão ativo e eficiente na construção de uma melhor sociedade.

É importante lembrar que a prática da leitura não se restringe apenas aos estudantes, todos os cidadãos têm o direito de ler para conhecer seus direitos e exercerem a cidadania. Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz (SILVA, 2003, p. 24).

Este estudo tem como foco a prática da leitura por alunos do Ensino Médio, os quais estão se preparando para passar no vestibular, e terão que desempenhar o incentivo da prática da leitura e escrita dos seus alunos. Silva (1998) menciona que uma escola, com professores que não leem, não



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

sentem prazer na leitura, que não gostam de livros dificilmente mudará a atual situação da educação escolar. Mas, uma escola com Professores assíduos na leitura, incentivando os alunos, estarão adquirindo conhecimentos e melhorando o seu trabalho pedagógico. Se torna essencial então, que o licenciando conquiste o gosto de ler e escrever, pois o momento de se habilitar para exercer a futura profissão é na graduação. Não esquecendo que muitos estudantes não interessam em ser professores, devido à falta de formação ou devido ao cenário atual, acabam sentindo desestimulados pelas condições encontradas (mal remuneração, jornada de trabalho) (PEREIRA, 2000). Tendo em vista o quadro atual da Educação, segundo Silva (1998), a leitura e escrita continuam sendo importantes para o desenvolvimento de todas as áreas na vida humana, tanto dos professores quanto dos alunos, em qualquer área de formação. Pois faz parte do processo de educação estando diretamente envolvidos na busca dos conhecimentos.

Produção do texto para além da escola

Desenvolver no estudante as competências e habilidades para que esse consiga produzir textos coesos e coerentes é uma realidade que ainda se encontra muito distante do ensino brasileiro, pois o sistema de ensino tem sido ministrado nas escolas de uma forma geral com pouca produção textual que desconsidera grande parte dos conhecimentos dos estudantes. Esse tipo de ensino não privilegia a reflexão, aspecto extremamente importante à produção textual. Além disso, a prática da leitura nas escolas também se encontra defasada, o que contribui fortemente para que o estudante apresente dificuldades na hora de produzir seus textos. É muito comum observar que, as instituições escolares priorizam o ensino de Língua Portuguesa com base predominantemente na gramática normativa e na descritiva, que são valorizadas na sociedade. A Língua Portuguesa se resume nesse modo de ensino, passando a ser um desafio mudar esse ensino tradicional. Contudo, é por meio do processo da escrita que o estudante se coloca na sociedade enquanto sujeito crítico por isso o professor deve encontrar metodologias e recursos didáticos para o trabalho dessas produções.

Partindo dessas ideias, “[...] a diversidade textual em suas especificidades possibilita aos alunos diferentes gêneros do discurso, criando condições para que eles construam os conhecimentos discursivos necessários para a produção de gêneros cada vez mais complexos” (MELO; FONTINELE, 2017, p. 478). Não basta limitar as aulas de Língua Portuguesa em regras e normas, é necessário um estudo mais contextualizado e reflexivo para exercê-la da melhor forma possível, tanto o professor como o estudante.

Outro ponto que vale aqui destacar é a não contextualização dos conteúdos dessa disciplina, as aulas são predominantemente resumidas em uso de livro e escritas no quadro, não há atividades de interação, debates, trabalhos em grupo etc., o estudante se habitua numa prática completamente desgastante e descontextualizada. Isso não favorece o pleno desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Devido a esse fato, os estudantes têm uma convicção de que as aulas de Língua Portuguesa são cansativas e difíceis, principalmente quando envolvem produções textuais, gerando assim a falta de interesse e, conseqüentemente, o baixo nível em produções textuais de



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

diferentes gêneros textuais. O estudante pode desenvolver habilidades por diferentes caminhos que levam ao conhecimento de uso da linguagem de forma mais efetiva, a língua não se restringe em práticas de exercício de memorização de regras, tampouco em descontextualização do uso efetivo da língua.

Ainda sobre a produção textual, sabe-se que o leitor não é mais um receptor passivo orientado pela ordem do texto, mas é capaz de construir sentido a partir da direção e elaboração de seu pensamento e a sua imagem de mundo. Nessa ótica, o professor deverá proporcionar aos estudantes atividades que favoreçam atividades que estimulem a leitura e escrita.

A mediação do professor como condição de aprendizagem

A educação brasileira nos últimos anos passou por grandes transformações, principalmente com a globalização. No atual panorama educacional, a preocupação dos professores é constante, e se volta para a questão do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a construção do conhecimento, e para a atuação do mercado de trabalho. Com isso, se faz necessário, a atualização desse profissional, principalmente no que diz respeito a tecnologias, a práticas pedagógicas e a interação entre os estudantes e professores.

No contexto da globalização, o papel do professor mudou, deixando esse de ser o detentor do saber para o mediador do processo de ensino aprendizagem. Através da mediação, o professor atua como facilitador no processo ensino-aprendizagem, contribuindo positivamente para o desenvolvimento do senso crítico, para a participação e a inserção dos seus aprendizes no mercado de trabalho, oportunizando-os de atuarem como protagonistas na sociedade na qual ele está inserido. Dessa forma, o professor terá a consciência de que ensino não é transferir o conhecimento e sim possibilitar a construção do saber, de forma crítica e ativa na sociedade.

Nessa ótica, o professor não soluciona os problemas pedagógicos na escola, mas atua como uma ação mediadora porque leva o estudante a refletir. Quanto a isso, na teoria de Piaget, o papel do professor é de mediador do conhecimento e facilitador do aprendizado, uma vez que é o aluno que constrói seu conhecimento, pois não é vazio. O erro, portanto, não mede capacidade, mas é visto como parte do aprendizado, como experimentação e criação de hipóteses sobre algo. O professor deve planejar aulas que sejam dinâmicas, interessantes e significativas; que consideram a realidade das crianças e seus conhecimentos prévios. Além de oferecer aulas atrativas, o professor consegue sondar quais as dificuldades que os estudantes possuem no processo educativo, para poder intervir e estimulá-los.

De acordo com Leite (2012, p. 6), “o processo de mediação pedagógica é fundamental na relação que se estabelece entre o sujeito/aluno e o objeto de conhecimento/conteúdos escolares, lembrando que, em sala de aula, o professor é o principal agente mediador, embora não o único.” Enquanto mediador pedagógico, o professor torna-se orientador do conhecimento cotidiano e científico dos seus estudantes, assumindo sua responsabilidade social na construção e reconstrução do conhecimento científico. Tem-se, assim, a compreensão de que uma prática pedagógica de



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

qualidade requer aproximações entre intenções e realizações na sala de aula, de forma que, ao planejar as condições de ensino, o professor considere os impactos afetivos de suas escolhas didáticas na aprendizagem dos alunos.

Práticas de letramento no currículo escolar

O currículo é parte essencial no desenvolvimento do trabalho pedagógico de uma instituição de ensino, pois norteia as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem. Historicamente e socialmente construído, o currículo deve privilegiar o conhecimento científico básico além de privilegiar o conhecimento cultural. Para Litron (2014, p. 41):

O currículo como política pública preocupa desde as autoridades responsáveis pelas decisões educacionais, passando pelos pesquisadores que são convidados a participarem da fase de elaboração de mudanças após análise e chega aos gestores, coordenadores, professores, alunos e pais e responsáveis, atores que recepcionam o currículo e participam da sua implementação.

Desenvolvendo as práticas dessa maneira, a escola estará trabalhando de forma contextualizada, assim como exigido pelo currículo para o ensino da escrita, porém, para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva, se faz emergente que a prática dos professores seja voltada para a necessidade de cada estudante, já que o método de ensinar é uma estratégia, não sendo apenas ao conjunto de saberes envolvidos. O professor precisa trabalhar de forma na perspectiva do letramento.

O conceito de alfabetização vem mudando nas últimas décadas de maneira mais avançada, já que este processo de alfabetizar é uma construção histórica perante atitudes da humanidade, seus significados mudam e constroem novos pensamentos para melhor compreensão desta aquisição da escrita.

O surgimento da palavra e do conceito de letramento foram introduzidos recentemente na linguagem da educação e das ciências linguísticas, pois notou -se que alfabetizar exigia mais conhecimento que a maneira tradicional de ensino proporcionava para que de fato fosse concretizado. Alfabetizar é promover a capacitação de uma criança ou adulto para interagir com a leitura e a escrita, codificando signos para uso social, isto é, fazer uma pessoa ler e escrever é incluí-lo no convívio da sociedade de maneira mais efetiva que acaba acarretando em mudanças na vida do indivíduo. De acordo com Justo e Rubio (2013, p. 2), o letramento: "surgiu da palavra inglesa 'literacy' (letrado)", pois além de ler e escrever é necessário utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais". Ainda, para os autores, a pessoa letrada não é só aquela que é versado em letras, mas que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas. Quando entendemos que alfabetização é unicamente uma aquisição do sistema convencional de escrita diferenciamos do conceito de letramento que deve ser interpretado como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais, por isso, distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

cognitivos e linguísticos de aprendizagem. Daí a importância de diferenciação entre os dois processos. De alfabetização e de letramento.

Contribuições da escrita na formação do cidadão

É função da escola propiciar meios para que o estudante venha tornar como sua, a cultura que foi amontoada pelo homem, visando a transformação da mesma, por meio de uma educação que ofereça suporte para que o homem atinja a transformação social diante do conhecimento da cultura acumulada pela sociedade, pois, a escola além de ser incentivadora de conhecimentos baseados em leituras e conteúdos didáticos é também uma instituição desencadeadora de processos sociais de comunicação e identidade de pessoas.

Na escola, como prática pedagógica, o professor precisa utilizar frente ao ensino da leitura, escrita e produção textual, habilidades necessárias de interação e comunicação. Essas habilidades dizem respeito ao uso dos mais variados textos (notícias, manchetes, receitas, bula de remédios, romance) entre outros.

O papel do professor diante desse contexto traz à tona a importância dele trabalhar de forma sistêmica a prática da leitura e da escrita na perspectiva de formar pessoas críticas, capazes de atuar cada vez mais em uma sociedade em que a ineficiência de um bom texto é bastante visível, especialmente nas turmas do ensino médio. Frente a essa problemática, aponta os PCNs (1997, p. 28):

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutora de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno.

Porém, o domínio de tais habilidades depende muito das condições dada pelos professores no desenvolver do ensino. Por isso, a primeira concepção da escrita deve ser uma forma efetiva de refletir e agir no meio social. À medida que o aluno percebe as possibilidades que a linguagem escrita oferece e compreende sua função social, a alfabetização passa a ser entendida como meio importante para fazer parte da sociedade. A leitura pode contribuir para a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão, com uma visão mais ampla do mundo, e ajudando-o em sua evolução como cidadão consciente, reflexivo, crítico e transformador da realidade em que vive. Ao ler aprendemos sobre nós mesmos, sobre o mundo que nos cerca e vivemos, nele encontramos sonhos, fantasias e emoções. Portanto, a leitura é o veículo de cultura e deleite, e os professores são agentes colaboradores e promotores da prática; e a escola, o espaço formador de leitores, para isso é necessário o convívio com os livros para extrapolar as paredes da sala de aula e o desenvolvimento sistemático da sua escolarização.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

Estratégias de escrita para a produção de texto

Quando a escola cria cotidianamente o hábito de ler, interpretar e escrever de forma expressiva, nos seus estudantes, consegue também desenvolver a linguagem oral de modo a ampliar o vocabulário, o repertório linguístico de cada um, incentivando a reflexão e o posicionamento crítico perante a leitura.

A leitura sem sombra de dúvidas é uma fonte inesgotável de riquezas e sabedoria, que enriquece a imaginação do indivíduo leitor. Tornando-o, um sujeito crítico autor de sua própria história. Cabe ao educador, o papel de fomentar o prazer pelo ato de ler no estudante. Não se pode negar que vivemos em um mundo onde a imaginação se encontra a flor da pele de cada um. As histórias infantis estão presentes em nossa cultura há muito tempo em forma de lendas, contos, teatros, histórias... e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Está relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar seja de forma oral, escrita, gestual, facial ou plástica. A leitura de histórias aproxima o (a) leitor (a) do universo letrado e colabora para a democratização do conhecimento linguístico.

A produção de textos é uma ação que o escritor expor por meio de palavras e frases as ideias, sendo dessa forma, um ato deveras importante. Saber produzir um bom texto pode ser, por exemplo, um requisito para se conseguir um emprego, passar num concurso ou até mesmo para se conseguir uma vaga na Universidade. Pessoas que escrevem textos compreensíveis conseguem se sair melhor nos mais diversos lugares e situações sociais.

A leitura está intimamente ligada à escrita, pois enquanto se ler amplia-se o vocabulário, melhorando a forma de pensar e agir diante de situações que nos cerca cotidianamente e aprimora-se a escrita. “O ensino da escrita por meio de texto desenvolve no aluno a capacidade de entender o propósito comunicativo, a situação de produção, o contexto ideológico e o público-alvo do texto que o interlocutor produz” (MELO; FONTINELE, 2017, p. 481).

A aprendizagem da leitura e da escrita tem sido um desafio para a sociedade brasileira, constituindo-se em matéria básica de muitas pesquisas da área de educação, sob variados ângulos.

Para mudar o cenário caótico em que a educação brasileira tem apresentado, precisa-se investir na formação do professor, do coordenador e do gestor escolar, capacitando, para pelo menos levá-los a ler os diversos documentos oficiais que estão postos e que tem como temática a mudança de concepções em relação à produção textual. Caso contrário, o atual contexto brasileiro no aspecto educacional continuará a apresentar os mesmos resultados negativos ou quando não, piores, em termos dos resultados voltados a avaliação dos estudantes do Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte final, expomos as conclusões a que chegamos durante o processo de investigação e análise do referido estudo. Desse modo, nossa intenção, ao desenvolver este



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

trabalho, foi analisar a contribuição dos fatores para os estudantes do 3.º ano do Ensino Médio do CETI Paulistana de produção textual.

Os resultados obtidos neste estudo nos permitem concordar com alguns estudos realizados além deste, que mostram os trabalhos com a produção de textos, de modo geral, encontra-se problemático em nossas escolas e requer aprofundamentos maiores nas causas nas próximas pesquisas realizadas.

Nos textos construídos pelo alunado. Podemos dizer então, que os textos analisados mantêm estreita relação com o processo de aprendizagem de produção textual e também retrata menor eficiência no encaminhamento teórico-metodológico, pois não incide sobre as condições de produção.

As respostas reveladas em suas falas pelos professores das professoras sobre a atividade de produção escrita deixaram transparecer que o ensino ainda se baseia em concepções prescritivistas em uma grande maioria das respostas.

Porém, a prática pedagógica revelada nas falas das professoras evidencia problemas no direcionamento das atividades de escrita, pois elas parecem acreditar que o modo como um texto se constitui não depende em nada de para quem se fala, em que situação se fala e para que se fala.

Para tanto, as reflexões aqui apresentadas estão longe de fechar a discussão acerca do fazer pedagógico do professor de português do ensino médio do 3.º ano do Ensino Médio do ano de 2020 do CETI Paulistana-PI. Isso, mesmo com a descoberta da contribuição dos fatores contribuem para a construção de textos com coesão e coerência juntamente com as demais competências da escrita determinadas pelo MEC.

Portanto, reiteramos aqui a importância da ampliação de práticas de leitura e de escrita nos iniciais com veemência, bem como um diálogo sobre elas, no decorrer da formação inicial de professores, para que na sua atuação em sala de aula, os mesmos consigam fazer com que essas práticas se tornem algo prazeroso e significativo no percurso educacional do alunado.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. J. A.; ZENALLA, J. L. O conhecimento e suas implicações na formação para o mundo do trabalho: um estudo sobre as possíveis resistências ao conhecimento dos alunos do Colégio Estadual de Dois Vizinhos – PR. *In.*: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor**. Paraná: Governo do Estado do Paraná, 2013. Vol. 1. Versão On-line. ISBN 978-85-8015-076-6. Cadernos PDE.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P. de; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 51. n. 4. out./dez. 2013. ISSN 0103-2003.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA – CETI PAULISTANA NA CIDADE DE PAULISTANA-PI
Flávia Teixeira Marques

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 27 outubro de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

BRASIL. SEMTEC. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

CAMPOY, A. T. J. **Metodología de la Investigación Científica: Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación**. Asunción, Paraguay: Marben, 2018.

CAMPOY, A. T. J. **Metodología de la Investigación Científica**. Asunción, Paraguay: Librería Cervantes, 2016.

COSTA, V. R. E.; SILVA, L. P. da. Estratégias de Ensino-Aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental I. *In.*: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva o Professor**. Paraná: Governo do Estado do Paraná, 2014. Vol. 2 Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6. Cadernos PDE.

KAUARK, F. (Orgs). **Metodologia da Pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KÜHN, D. D. **Pesquisa e análise de dados: problematizando o rural e a agricultura numa perspectiva científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 96 p.

MIGUEL, F. V. C. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. **Revista Odisseia – PPgEL/UFRN**, n. 5, jan./jun, 2010. ISSN 1983–243.

PAULON, Simone Mainieri. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, C. M. C.; LUZ, J. R.de M.; CARVALHO, J. R. M. de; ALBUQUERQUE, L. S.; OLIVEIRA, K. P. S. de. Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas sobre os Ativos Intangíveis: um Estudo nos Eventos da Área Contábil. *In.*: **XXI Congresso Brasileiro de Custos**. Natal, RN, 2014.